

A partir de 1982

15/1/87

Acção da RAS como causa fundamental da deterioração

• **Agressões mataram 100 mil pessoas e custaram cinco milhões de dólares**

A deterioração económica a partir de 1982, em Moçambique, tem como causa fundamental a acção externa de desestabilização promovida pelo regime do «apartheid». — disse o Primeiro-Ministro Mário Machungo, ao intervir ontem na Assembleia Popular.

A desestabilização contra Moçambique operou-se em todos os domínios, em particular no âmbito militar e no âmbito económico.

— Devemos ter em conta não só os prejuízos quantitativos, que incluem as infra-estruturas e as unidades de produção destruídas, viaturas, locomotivas e outra maquinaria, mas também os danos profundos causados na estrutura económica de Moçambique e mais de 100 mil pessoas perderam a vida assassinadas pelos bandos armados — afirmou Mário Machungo.

A acção do regime do «apartheid» inicia-se logo a seguir à independência nacional, resultando isso em prejuízos directos e indirectos.

A redução do número de trabalhadores moçambicanos na África do Sul passou de cerca de 113 mil, em 1970, para cerca de 45 mil, em 1982.

Esta redução drástica para menos de 40 por cento aumentou o número de desempregados no sul de Moçambique, para além de ter provocado um não recebimento de receitas correspondentes a cerca de 568 milhões de dólares.

A acção de Pretória faz-se sentir também na redução do tráfego de mercadorias pelo porto do Maputo, sofrendo uma redução de sete vezes, passando de 6,8 milhões de toneladas, em 1973, para 0,96 milhões de toneladas em 1985.

O Governo sul-africano rescindiu unilateralmente o acordo de 1928 sobre o ouro. Com base neste acordo podia-se utilizar 60 por cento dos salários devidos aos mineiros moçambicanos na África do Sul na compra de ouro, ao preço de aquisição de onça fina fixado em 29,75 randes.

Este ouro, vendido a preço de mercado internacional, proporcionou receitas consideráveis no período entre 1975 e 1978. Mas a partir de 10 de Abril de 1978, o regime de Pretória cessou unilateralmente a venda do ouro ao preço de 29,75 randes a onça.

Este facto resultou um não recebimento de receitas que se cifra, só para o período que vai de 1978 a 1982, em 2,6 milhões de dólares, montante quase igual à dívida externa de Moçambique.

O Primeiro-Ministro afirmou que os prejuízos combinados das sanções económicas da África do Sul contra Moçambique e das agressões directas e indirectas são calculados em cinco mil milhões de dólares.

A economia moçambicana ficou ainda mais debilitada em virtude da destruição de locomotivas, caminhos de ferro, pontes, centros de produção, linhas de energia e danificação de veículos e equipamentos, assassinato de dirigentes e trabalhadores.

Este tipo de acções, que constitui a característica dominante da agressão, visa reforçar a dependência económica do nosso País e inviabilizar a cooperação regional que envolve nove países independentes, vizinhos da África do Sul, no contexto da SADCC.